

**ENTRE SONS E VÍNCULOS: A MÚSICA COMO ESTRATÉGIA  
TERAPÊUTICA NO CAPS AD.**

*Laysa Soares Rangel Benigno (benignolaysa10@gmail.com)*

*Monique Divina Santis Carmo (monique.afya@gmail.com)*

*Thayna Amaral Romualdo (thay\_romualdo@hotmail.com)*

*Iago Panisset Rubim Faria (iago.panisset@gmail.com)*

*Maria Eduarda Silva De Souza (dudassmed@gmail.com)*

*Hailton Barreto Neto (hailtonbarreto08@gmail.com)*

*Tamara Aparecida Cachero Sendra (tamarasendra@gmail.com)*

*Henrique Werner Maciel Moreira (henriquewmoreira@gmail.com)*

*Rozileia Silva Leonardo (rozileia.leonardo@afya.com.br)*

Introdução: No contexto dos Centros de Atenção Psicossocial Álcool e Drogas (CAPS AD), o cuidado em saúde mental exige abordagens que ultrapassem o modelo biomédico, valorizando a subjetividade e as experiências de vida dos usuários. Nesse cenário, a música se apresenta como uma estratégia potente, capaz de favorecer a expressão emocional, resgatar memórias e fortalecer vínculos. Para indivíduos em sofrimento psíquico relacionado ao uso de substâncias, práticas que promovam acolhimento, pertencimento e escuta qualificada são fundamentais no processo de reabilitação psicossocial. Assim, atividades musicais podem contribuir significativamente para o bem-estar, a

interação social e a reconstrução da identidade dos usuários. Objetivo: Analisar as repercussões de uma atividade mediada pela música na vivência emocional e social de usuários de um CAPS AD, destacando sua contribuição para o cuidado em saúde mental. Métodos: Trata-se de um Relato de Experiência de duas estudantes da Liga de Psiquiatria do curso de medicina, no CAPS AD de um município do Estado do Rio de Janeiro. Inicialmente, foi realizada aproximação com o serviço, possibilitando o conhecimento da rotina e o estabelecimento de vínculo com os usuários. A atividade foi planejada a partir das preferências musicais dos participantes, previamente levantadas. Foram confeccionados instrumentos musicais com materiais recicláveis, posteriormente disponibilizados para personalização pelos usuários, estimulando criatividade e participação ativa. A atividade culminou em uma roda musical, na qual os participantes puderam cantar, tocar, interagir e gerar um espaço de escuta e acolhimento de forma espontânea. Resultados: Durante a atividade, a música mostrou-se uma importante ferramenta de aproximação entre os participantes e os estudantes de medicina, favorecendo a construção de um ambiente mais acolhedor e interativo. A escolha de um repertório baseado nas preferências dos próprios usuários contribuiu para maior identificação com a atividade, o que se refletiu em maior engajamento e participação ativa ao longo da vivência. Nesse contexto, a dinâmica possibilitou o surgimento de momentos de compartilhamento de experiências pessoais, nos quais os participantes se sentiram à vontade para expressar sentimentos e relatar vivências, promovendo um espaço de escuta e confiança mútua. Paralelamente, a utilização dos instrumentos confeccionados pelos próprios usuários reforçou o sentimento de pertencimento e valorização individual, ampliando o envolvimento com a atividade. Ao longo do processo, observou-se também maior abertura emocional e disposição para o diálogo, evidenciando o papel da música como mediadora da comunicação e da interação social. Dessa forma, a experiência demonstrou potencial como recurso terapêutico, ao contribuir para o bem-estar emocional, o fortalecimento da autoestima e a melhoria da convivência coletiva entre os usuários. Conclusão: A experiência evidenciou que a música pode atuar como importante ferramenta no cuidado em saúde mental, promovendo acolhimento, expressão emocional e fortalecimento de vínculos no contexto do CAPS AD. Os impactos observados indicam contribuições significativas para o bem-estar e a participação social dos usuários. Além disso, a vivência reforça a importância de práticas humanizadas e centradas no sujeito, que considerem suas histórias, preferências e potencialidades.

Palavras-chave: música; pertencimento; interação social.